

Projeto Guias da Conservação: taxonomia como ferramentas de divulgação científica

Ederson José de Oliveira Jr.^{1,2}, Laura Dibo do Nascimento Monteiro de Sousa², José Ricardo Miras Mermudes²

e-mail para contato: edersonliver@gmail.com

Resumo: O projeto Guias da Conservação tem o objetivo de utilizar a taxonomia como ferramenta de divulgação científica, através da produção de guias ilustrados de identificação, eventos de divulgação científica e publicações no *Instagram*.

Palavras-chaves: Redes Sociais, Taxonomia, Guias de identificação

Introdução

A taxonomia moderna, área da ciência responsável por nomear as espécies, tem o seu início marcado pela obra *Species Plantarum*, de 1753, e pela décima edição do *Systema Naturae*, de 1758, ambas de Carl von Linné. Baseado nessa taxonomia e na ideia de que nomear algo implica assumir a sua existência, o projeto Guias da Conservação (<https://guiasdaconservacao.wixsite.com/projeto>) tem o objetivo de desenvolver produtos que assumem a importância dos nomes científicos e populares de espécies negligenciadas para o público não especializado como ferramenta de divulgação científica. Esses produtos incluem guias de identificação de espécies e a manutenção de um perfil no *Instagram* (<https://www.instagram.com/guiasdaconservacao/>) com postagens sobre temas relacionados às ciências biológicas, envolvendo taxonomia e conservação.

Acredita-se que o primeiro guia de campo tenha sido produzido por Florence A. Merriam em 1889, chamado "*Birds Through an Opera Glass*". Não por coincidência, ele trata de espécies de aves, o grupo tradicionalmente mais contemplado com produtos desse tipo. Em um panorama preliminar de guias brasileiros de identificação de espécies destinados ao público não especializado, Oliveira Jr. (2019) reportou que 39% dos produtos foram destinados a aves. Os guias de campo, de modo geral, focam em um grupo taxonômico específico e em uma localidade determinada, apresentando fotografias e/ou ilustrações e com um tamanho pequeno o suficiente para ser utilizado facilmente no campo (Vuilleumier 1997).

O projeto surgiu em 2014, com o objetivo específico de produzir guias de campo sobre espécies negligenciadas ou pouco valorizadas pela sociedade. Além de um evento anual, chamado "Ciência na Floresta", que agrega outras iniciativas de divulgação científica no Parque Nacional da Tijuca com o objetivo de apresentar atividades de DC para os visitantes do parque. Mais recentemente o projeto também iniciou um perfil no *Instagram* com postagens realizadas duas vezes por semana, informando o nome de espécies, conservação, meio-ambiente e temas relacionados à natureza. Como objetivo mais amplo, pretendemos promover o diálogo entre o conhecimento científico e a comu-

nidade, estimulando o pensamento científico do público e destacando a importância da Ciência e Tecnologia para a sociedade.

Atualmente a equipe conta com sete participantes, entre alunos de graduação e pós-graduação, e é coordenado pelo professor José Ricardo Miras Mermudes, do Instituto de Biologia da UFRJ.

O público-alvo dos guias produzidos são os frequentadores dos parques, interessados em realizar trilhas mais “guiadas”, identificando os animais encontrados, e demais interessados na natureza. Já o público-alvo do Instagram são pessoas interessadas na natureza. Observamos que grande parte dos seguidores são estudantes de cursos de áreas biológicas.

Análise do desenvolvimento do projeto

Até o momento foram produzidos três guias: “Guia para Insetos e Aranhas do Parque Nacional da Tijuca”, “Guia para Plantas do Parque Nacional da Tijuca” e “Guia para Besouros Bioluminescentes da Mata Atlântica”, ambos disponível para download no endereço <https://guiasdaconservacao.wixsite.com/projeto>. Esses guias contam com fotografias e ilustrações de diversas espécies, além de informações sobre comportamento. Existem outros dois guias em estágio de produção, um sobre moluscos e outro sobre besouros serra-pau.

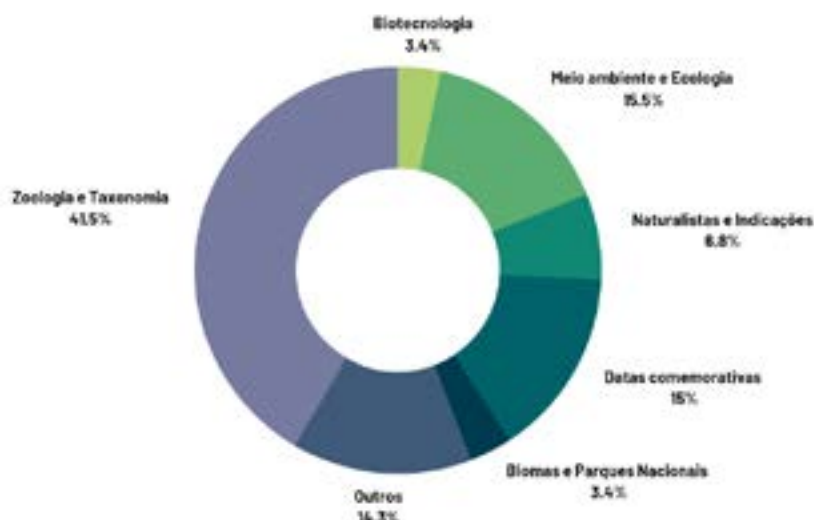


Figura 1 - Os três guias já produzidos pelo projeto, sendo dois com espécies do Parque Nacional da Tijuca e um com espécies da Mata Atlântica de modo geral.

Foram realizados três eventos “Ciência na Floresta” no Parque Nacional da Tijuca: o primeiro em 2014, que contou com uma semana de atividades, workshop e exposições; o segundo em 2015, durante um final de semana; e o terceiro em 2017, realizado em um domingo.

Em relação ao Instagram, foram produzidas 145 postagens até a data de submissão deste trabalho. Durante os dois anos de existência o perfil acumulou 1349 seguidores. Conforme a figura 2 apresenta, a maioria dos posts foram sobre temas relacionados à Zoologia e taxonomia (61 posts), seguidos por meio ambiente e ecologia (23 posts), datas comemorativas (22 posts), personalidades naturalistas e indicações (10 posts), biomas e Parques Nacionais (5 posts) e biotecnologia (5 posts).

Figura 2 - Temas das publicações feitas no perfil do Instagram do projeto.



Os três posts com maior alcance são: “O quanto maltratamos o Pantanal entre as duas novelas?”, com 2085 contas alcançadas; “Guias Indica, especial E.O. Wilson”, com 890 contas alcançadas; e “Qual a diferença entre borboleta e mariposa”, com 804 contas alcançadas. Já os três posts com menor alcance são: “Dia Nacional da Mata Atlântica”, com 91 contas alcançadas; “Dia da árvore”, com 162 contas alcançadas, e “Animais dançarinos”, com 165 contas alcançadas. Constatou-se que os posts de maior alcance compartilham as seguintes características: envolvem espécies comuns e que fazem parte do dia a dia do público; e tratam de temas em alta no momento ou da cultura pop. Isso vai de acordo com as teorias de aprendizagem que indicam que as pessoas aprendem mais quando os fatos e teoria possuem significados para suas vidas pessoais (Bransford, 2000), apesar de “ensinar” não ser um dos objetivos principais do projeto.

Em relação ao público do perfil no *Instagram*, 62% são do sexo feminino e 38% são do sexo masculino. A audiência maior está inserida na faixa etária entre 25 e 34 anos (42%), seguida pela faixa entre 18 e 24 (24%) e 35 a 44 anos (20%). O país com maior número de seguidores é o Brasil (96%), sendo o Rio de Janeiro a cidade da maioria (36%), seguido por São Paulo (3%) e Niterói (3%). Como é possível constatar, o público principal está inserido na localização geográfica onde o projeto está baseado, sendo um desafio alcançar um público de outras localidades. Esses dados foram obtidos através da ferramenta “*Creator Studio*”, disponibilizada pelo próprio *Instagram*.

O Guias da Conservação também atua como colaborador no projeto “Álbum Naturalista”, desenvolvido pelo pioneiro Espaço Ciência Viva (<http://cienciaviva.org.br/>) e consiste em criar um álbum de fotografias enviadas pelo público, criando um diálogo entre o conhecimento leigo e os especialistas nos grupos representados nas imagens. A cada 15 dias são publicadas quatro fotografias recebidas pelo projeto no perfil do Espaço Ciência Viva, no qual a equipe dos Guias da Conservação ajuda na identificação taxonômica das imagens com espécies e de invertebrados recebidos. Até hoje foram 37 postagens e mais de cem imagens recebidas.

Considerações finais

Um dos desafios do projeto é produzir publicações que assegurem entender o que existe de pesquisa com o nome das espécies (taxonomia) e a conservação da natureza ao mesmo tempo em que incentivem uma construção dialógica entre público e cientistas, visando alcançar mais características dos modelos de engajamento público e experiência leiga e menos do modelo de déficit, propostos por Lewenstein (2003). É muito comum em perfis de divulgação científica a abordagem conteudista, colocando o público como receptor passivo da informação. As discussões dentro do projeto avançam no sentido de propor caminhos mais interativos e menos unidirecionais, valorizando o conhecimento prévio e a experiência do público alcançado.

Agradecimentos

O projeto contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para impressão do “Guia para Insetos e Aranhas do Parque Nacional da Tijuca” e do “Guia para Plantas do Parque Nacional da Tijuca”.

Referências

OLIVEIRA Jr., E. Panorama brasileiro sobre guias zoológicos de identificação de espécies destinados ao público não especializado. In: I Simpósio Fluminense de Zoologia, Niterói, RJ, 2020.

BRANSFORD, J. D.; BROWN, A.L.; COCKING, R. R. (ed.). How people learn: brain, mind, experience, and school. Washington, DC: National Academy Press, 2000.

LEWENSTEIN, B. V. Popularization. In: HEILBRON, J. L. (ed.). Oxford companion to history of modern science. Oxford e New York: Oxford University Press, 2003.

VUILLEUMIER, François. An overview of field guides to neotropical birds with remarks on their role in the development of neotropical ornithology. *Ornitología Neotropical*, v. 8, p. 195-236, 1997.